

CORREIO BRAZILIENSE

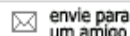
Brasília, quinta-feira, 09 de abril de 2009

Assine | Assinante | Busca CB | Contato

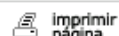


ESPECIAL

quinta-feira



envie para um amigo



imprimir página

EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Temporadas das chuvas

A pista fica escorregadia, o veículo, com baixa aderência, e há riscos de aquaplanagem. O que fazer para reduzir os índices de acidentes nesses dias?

Thaís Ciegliniski
Especial para o Correio

Paciência, atenção e prudência. Essas são algumas das principais qualidades que um motorista precisa ter para dirigir com segurança. Para os dias de chuva, porém, os cuidados dobram para evitar acidentes de trânsito. "Com a pista molhada, o índice de colisões aumenta sensivelmente. Todo cuidado é pouco", adverte Miguel Ramirez, diretor de segurança de trânsito do Detran-DF. Segundo estimativas do órgão, as chuvas aumentam os riscos de acidentes em até 40%.

Para os especialistas, seguir algumas dicas básicas, como diminuir a velocidade, acender os faróis, acionar o desembaçador e aumentar a distância para o veículo que segue à sua frente, podem reduzir os riscos de envolvimento em batidas. "Os motoristas, em especial os menos experientes, precisam entender que não podem dirigir da mesma maneira que no tempo seco, pois a água provoca duas situações críticas: baixa aderência do veículo e aquaplanagem", explica Maria Salete Romero, especialista em Segurança e Psicologia no Trânsito.

Por isso, é fundamental adotar uma postura mais atenta tão logo comecem os primeiros pingos e, em especial, nos primeiros 10 minutos de chuva. A pista "suja" — com excesso de poeira e resíduos de borracha, óleo e combustível — torna-se mais escorregadia e, em consequência, aumenta a possibilidade de o carro não responder aos comandos do condutor.

O segundo problema decorre da formação das poças de água, que dificultam o contato do pneu com o solo. Caso precise reduzir a velocidade de maneira brusca, a tendência é o motorista perder o controle do veículo. "Dependendo da quantidade de água na via, o sistema de freios não consegue ser acionado", ressalta Ramirez. Com a pista seca, o tempo de resposta da frenagem é de um segundo, mas com água, o tempo varia de dois a três segundos.

Essa é mais uma razão para manter distância ainda maior dos veículos à frente. "Adotar uma postura defensiva é essencial para evitar uma

Paulo Filgueiras/EM/D.A Press - 14/11/08



Bombeiros trabalham em resgate de vítimas: minutos que podem fazer a diferença



ANUNCIE.
Ligue 3342.1000
ou clique aqui
e confira o
endereço das
nossas lojas.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

O MELHOR
DE TUDO

Qual casa serve o
melhor chocolate
de Brasília?



PARTICIPE!

Charge do dia



Programa
Leitor do Futuro

Correio Digital



TODOS OS DIAS

Primeiro Caderno

Capa
Índice
Política
Brasil
Economia
Opinião
Mundo
Cidades
Esportes
Especial

Caderno C

Cultura
Suplementos
Direito & Justiça
Eu estudante
Informática
Turismo
Veículos
Divirta-se
Pensar
Super!
Revista do Correio
Trabalho
TV

Colunas

360 graus
Alta Roda
Ari Cunha
Visto, Lido e Ouvido
Brasil S/A
Brasília-DF
Charge
Crônica da Cidade
Desabafo
Grita Geral
Memória do Correio
Nas Entrelinhas
Papo de Roda
Sr. redator
Tantas palavras
Tome Nota

situação de risco, como uma freada brusca", sugere Maria Salete. O ideal, segundo a especialista, é que em caso de forte chuva, os condutores façam uma parada em local seguro, como acostamentos ou estacionamento, e esperem a diminuição da intensidade.

Diante dessa impossibilidade, a dica é esforçar-se para ver e ser visto, já que as condições adversas de um dia chuvoso reduzem a visibilidade, o que pode ser amenizado com o acionamento do farol baixo e controle do nível de embaçamento dos vidros. É importante também que os motoristas sinalizem, com antecedência, as intenções de trocar de faixa ou de fazer um retorno, garantindo ao condutor que vem atrás tempo de reação.

O veículo também precisa de cuidados especiais para enfrentar as pistas molhadas. O Detran recomenda que seja feita uma revisão periódica dos pneus, freios, limpadores e faróis do veículo, entre outros.

SAIBA COMO AGIR

- > Ao primeiro sinal de chuva, reduza a velocidade
- > Se o tempo estiver escuro, ligue o farol baixo
- > Não freie de maneira brusca
- > Aumente a distância do veículo que segue à frente
- > Revise periodicamente itens de segurança como freios, pneus e limpadores de para-brisa

O que fazer

- > Chame imediatamente o Corpo de Bombeiros pelo telefone 193 ou 192, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu)
- > Verifique a quantidade de vítimas e faça uma breve descrição do ocorrido
- > Cuide do local do acidente para evitar novas colisões, utilizando os triângulos dos carros e acionando o pisca-alerta de outros veículos. Se possível, use também galhos de árvores para sinalizar
- > Fique calmo. Quem acabou de bater o carro estará, no mínimo, abalado ou em estado de choque
- > Evite mover a vítima, tente acalmá-la e informe que o socorro está a caminho
- > Se a pessoa estiver em local de perigo ou se houver a possibilidade real do veículo incendiar, afaste-a do perigo tentando manter a estabilidade da coluna cervical
- > Evite contato direto com o sangue da vítima.

Importante: se você não se sente seguro em realizar algum desses procedimentos, apenas ligue para o Corpo de Bombeiros, informe o endereço exato do local do acidente, de preferência citando um ponto de referência visível, e aguarde a chegada de uma equipe especializada no atendimento a emergências médicas.

NOTÍCIAS

- >> Política
- >> Cidades DF
- >> Brasil
- >> Economia
- >> Esportes

NOTÍCIAS

- >> Mundo
- >> Divirta-se
- >> Edição Impressa
- >> Blogs

SERVIÇOS

- >> Classificados
- >> Previsão do tempo

MULTIMÍDIA

- >> Vídeo
- >> PodCast
- >> Infográficos
- >> Fotos

DIÁRIOS ASSOCIADOS

- >> CorreioWeb
- >> Clube FM
- >> Rádio Planalto AM
- >> Vrum
- >> Lugar certo

